



INTERAÇÕES MORFOGENÉTICAS E PEDOGENÉTICAS EM VERTENTES TROPICAIS: ESTUDO DE CASO NOS TABULEIROS DE CRUZ DAS ALMAS (BA)

RESUMO

Este trabalho analisa a relação entre morfogênese e pedogênese em uma vertente típica dos Tabuleiros de Cruz das Almas (BA), destacando a organização espacial dos solos e sua correspondência com a evolução geomorfológica local. A área de estudo apresenta variações topográficas entre 140 e 270 metros de altitude, configurando topos suavemente ondulados e vertentes longas, do tipo convexo-côncavas, inseridas em um relevo de tabuleiros em fase de dissecação. A vegetação predominante é a Mata Atlântica, representada principalmente pela Floresta Estacional Semidecidual. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, enquadra-se nos tipos Aw e Am, caracterizados por condições tropicais quentes e úmidas, com estação seca relativamente curta. Do ponto de vista geológico, a Formação Cruz das Almas apresenta um arcabouço estrutural complexo, composto por xistos a clorita e sericita, filonitos, filitos, metacherts, quartzitos com níveis descontínuos de grafita-andaluzita-xistos, metaconglomerados e formações ferríferas bandadas. Essas litologias refletem um ambiente sedimentar com forte influência vulcanogênica, estruturado sobre substrato cristalino, o que condiciona o comportamento hidrológico e pedogenético da paisagem. O objetivo é compreender como a dinâmica topográfica, climática e vegetal influencia a gênese e evolução dos solos. A metodologia baseou-se em levantamentos morfoestratigráficos, análises de perfis pedológicos, macro e micromorfologia do solo, textura, cor, porosidade e dados hidrológicos, considerando o controle estrutural da paisagem e os processos de transporte e deposição. Os resultados indicam uma clara zonalidade dos solos: Latossolos Amarelos no topo, evoluindo lateralmente para Argissolos nas vertentes, e Cambissolos e Neossolos nas porções inferiores. A transição é marcada por processos de lixiviação, movimentação de argila e reorganização da matéria orgânica, com destaque para a atuação diferenciada dos ácidos húmicos e fúlvicos. A dinâmica vertical e lateral da água, aliada à natureza do embasamento cristalino, condiciona a formação de horizontes coesos e zonas de oxidação. As alterações antrópicas, como o desmatamento, agravam a erosão e afetam a estabilidade estrutural dos solos. A relação solo-paisagem reflete estágios distintos de evolução, compatíveis com o modelo de recuo paralelo das escarpas e a influência da geometria das encostas no processo de evolução do relevo proposto por Penck conjuntamente ao modelo das nove unidades morfopedológicas das encostas, propostas por Darymple, Blog e Conacher. Conclui-se que as feições geomorfológicas e o uso do solo moldam um sistema dinâmico e interdependente, cuja compreensão é essencial para o manejo sustentável dos recursos naturais.

incorpora a noção de recuo paralelo e a influência da geometria das encostas no processo de evolução do relevo

Palavras-chave: Morfogênese, Pedogênese, Solos Tropicais, Escarpa, Dinâmica Hídrica.

